

Discurso para o Dia da FMDUP 2016

Sebastião Feyo de Azevedo, 13 de janeiro de 2016

Senhor Diretor da Faculdade de Medicina Dentária, Professor Miguel Pinto

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Professor Mário Jorge Silva

Meu caro colega e amigo, Senhor Professor José Ferreira Gomes, orador convidado

Demais membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Medicina Dentária

Senhora Presidente da Associação de Estudantes, Mafalda Ramos

Senhoras e senhores vice-reitores e demais membros da equipa reitoral

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Demais membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Senhores diretores das unidades orgânicas

Senhor Administrador

Senhor Provedor

Cara diretora e caro diretor dos Serviços Autónomos

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Medicina Dentária

Senhores professores eméritos e jubilados

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia, em particular Sr. Bastonário dos Médicos Dentistas, doutor Orlando Monteiro da Silva e Senhor Presidente da Junta de Paranhos, Dr. Alberto Machado,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos, neste dia festivo em que comemoramos o 27.º aniversário da criação formal da nossa Faculdade de Medicina Dentária, sucessora da Escola Superior de Medicina Dentária que iniciou a sua actividade em 22 de novembro de 1976, com uma lição proferida pelo saudoso professor Fernando Martins Peres.

Tenho a honra de ser Reitor de uma grande instituição, com uma missão e com valores universitários universais, de uma comunidade que se desenvolve, que concretiza essa missão através das suas faculdades, mas com uma dimensão global de valores e missão que transcende claramente a soma das partes.

A Faculdade de Medicina Dentária tem dado um contributo inestimável para esta vivência global da Universidade, contributo que deve ser reconhecido e valorizado. É nesta perceção do papel das Faculdades para a vida, para a missão da Universidade que entendo o Dia da Faculdade de Medicina Dentária como uma excelente oportunidade para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes desta instituição, e para refletir um pouco sobre questões contemporâneas, por conjunturais que algumas sejam, com que a Universidade se debate, enfim, para olhar, sempre, para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no futuro.

Quero pois neste Dia começar por saudar todos os dirigentes, docentes, investigadores e funcionários não-docentes desta Faculdade, agradecendo a dedicação à Universidade do Porto, o empenho e o profissionalismo que têm consagrado à Universidade do Porto, e fazendo votos dos maiores sucessos pessoais e profissionais para o ano que agora se inicia.

Devo uma palavra de saudação àqueles que são a primeira razão da existência da Universidade, os nossos estudantes, e naturalmente uma palavra de reconhecimento para os estudantes a quem foram entregues os diplomas de grau e o Diploma de Mérito 2014/2015. A todos, desejo igualmente as maiores felicidades pessoais e académicas.

Quero também saudar com muito apreço o nosso Colega, Professor José Ferreira Gomes, a quem agradeço a brilhante alocução aqui proferida, sobre o tema tão relevante do modelo de organização das universidades, e desejo as maiores felicidades neste seu ‘regresso à casa e à vida civil!’, após um contributo público por todos reconhecido como Secretário de Estado do Ensino Superior.

Finalmente, quero muito em particular cumprimentar o Diretor Professor Miguel Pinto, deixando público o reconhecimento de uma relação exemplar com a Reitoria neste primeiro ano das suas importantes e complexas funções.

Todos conhecemos as imensas dificuldades com que o professor Miguel Pinto se tem debatido. Pois eu testemunho a linha de gestão serena, realista e determinada que o Professor Miguel Pinto tem seguido, para resolver essas dificuldades, no que, assim o penso, tem sempre contado com o apoio da Reitoria da Universidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em mais um aniversário da Faculdade de Medicina Dentária, não podemos esquecer o papel histórico da instituição no reconhecimento social da importância da saúde oral. Até há alguns anos, a saúde oral era desvalorizada quer por largas faixas da população portuguesa, quer inclusivamente pelos decisores públicos do nosso país. Neste cenário, a dinâmica gerada com

atividade da Faculdade, nomeadamente com a sua formação graduada e pós-graduada, foi essencial para a sensibilização da sociedade portuguesa para a educação, prevenção, higiene e tratamento ao nível da saúde oral.

A Faculdade de Medicina Dentária exhibe também um curriculum importante a nível da investigação, desenvolvimento e inovação. Sublinho a este respeito o protagonismo científico que a Faculdade tem alcançado em áreas como a Genética Médica e Orofacial, a Ciência Forense, a Prótese Dentária, a Implantologia ou a Periodontologia.

A saúde é um setor que merece uma atenção muito particular à União Europeia, a qual se projeta nos financiamentos a este setor no âmbito do Programa Horizonte 2020 e, regionalmente, no Programa Portugal 2020.

Recordo que para lá dos fundos competitivos internacionais, a nível regional temos também abundantes fundos disponíveis para o desenvolvimento da área da saúde. Como tal, é importante que a Faculdade de Medicina Dentária procure aproveitar as oportunidades de financiamento à investigação que esta estratégia europeia encerra, por si só, ou particularmente em cooperação multidisciplinar com outros grupos da U.Porto, da área da saúde, ou de áreas complementares.

Parece-nos possível que professores e estudantes de Medicina Dentária dediquem mais tempo à investigação, orientando assim as suas competências especializadas para a produção de conhecimento científico. De igual modo, será importante que o conhecimento científico produzido seja transferido para o tecido socioeconómico, servindo não só para melhorar os cuidados de saúde oral da população mas também para desenvolver produtos, serviços, técnicas e fármacos com interesse para o mercado.

O contributo da Medicina Dentária da Universidade do Porto é essencial para ajudar o nosso país a tornar-se mais competitivo na investigação, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde oral. A Universidade do Porto necessita desse contributo para reforçar a sua condição de instituição charneira no *cluster* de saúde do Norte, no *Porto de Saúde*, promovendo a transferência de conhecimento entre o meio científico e as unidades hospitalares da região, a indústria farmacêutica, as empresas de biotecnologia, as clínicas dentárias e os laboratórios públicos e privados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Depois do impasse dos últimos meses, Portugal tem finalmente um novo Governo.

O Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior já avançou com um esboço de agenda política para apreciação com os diversos parceiros, nomeadamente com as Universidades. Já realizamos uma primeira e importante reunião de debate dessa agenda.

A Universidade do Porto está naturalmente muito interessada e totalmente disponível para colaborar com o Governo na definição e execução dessa agenda de desenvolvimento do ensino superior e da investigação. Hoje como ontem estamos imbuídos de um espírito de cooperação com os decisores políticos, tendo em vista a consensualização de soluções para os problemas do ensino superior e da investigação. É no entanto bem claro que, neste respeito hierárquico que como instituição pública nos é devido, a nossa ação se guiará pelo nosso entendimento dos superiores interesses nacionais nesta área de atividade e naturalmente pelos interesses da Universidade do Porto.

Para este futuro e na procura do caminho certo para o nosso sistema do ensino superior e investigação científica, exorto a que todos tenhamos os pés bem assentes na Terra. A que tenhamos memória do passado e visão de presente e de futuro.

Nas últimas legislaturas, a missão das instituições do ensino superior foi dificultada por fortes restrições financeiras, uma autonomia universitária mitigada e um regime jurídico de governação e de carreiras que, apesar de alguns progressos relativamente ao passado, se mantem cerceador da capacidade competitiva das instituições para o cumprimento da sua missão.

Afigura-se-me que os próximos anos continuarão a ser pródigos em desafios duros para as instituições do ensino superior. É intenção do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior preparar um modelo de financiamento plurianual para as universidades. São baixas as expectativas quanto a um eventual aumento das dotações públicas. Dadas as dificuldades económicas do país e o excessivo endividamento do Estado persistentes, dificilmente os próximos anos trarão um aumento substancial, ou um aumento que seja, das transferências públicas para o ensino superior e para a ciência.

Sabemos já que, para 2016, o Governo vai manter as dotações orçamentais para as universidades que vigoraram em 2015.

O subfinanciamento do ensino superior, que a valores normalizados relativamente a flutuações salariais ultrapassa os 20%, relativamente a 2010, persistirá, constituindo barreira forte à tomada de medidas importantes, desde logo em investimento e conservação, mas também em recursos humanos, como seja o necessário rejuvenescimento do corpo docente e um justo processo de promoção de docentes e não-docentes, há anos e anos com as suas carreiras congeladas.

Teremos que amenizar estas dificuldades com a captação de financiamento de fontes alternativas, designadamente em ambiente competitivo à escala nacional e internacional e de fundos regionais aprovados a nível europeu para as regiões de convergência.

Nesta última matéria, trabalharei para que os decisores políticos concretizem rapidamente os novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação no âmbito do novo quadro comunitário de apoio – refiro-me aos projetos de IC&DT avaliados em agosto de 2015, aos programas de apoio a programas doutorais, na forma de bolsas, e aos seis importantes projetos estratégicos regionais, no âmbito do consórcio UNorte.pt que estão prontos para serem submetidos e avaliados.

Portugal e a Região devem usar estes fundos comunitários como verdadeiros motores de desenvolvimento, que suscitem um retorno efetivo ao nível do investimento privado, e que promovam a competitividade e do emprego. Descapitalizada como está, a Região não terá muitas outras oportunidades para reforçar a qualidade e competitividade do seu sistema científico.

Há no entanto muitas outras medidas que podem contribuir para uma melhor governação, para a criação de ambientes mais favoráveis ao nosso desenvolvimento, e que estão para lá, são complementares, do reforço de verbas.

Que cenário para o futuro e que medidas podemos pois esperar do ou inspirar ao governo?

Importa desde logo reapreciar e reajustar um conjunto de processos iniciados em anteriores legislaturas, nomeadamente aprofundar o modelo jurídico das instituições do ensino superior, tão corajosa e lucidamente lançado pelo Ministro Mariano Gago, visitar o estatuto da carreira docente, promover a racionalização global e interna da oferta formativa das instituições, promover uma política de financiamento plurianual das universidades, rever a estratégia para a competitividade da nossa ciência, inovação e empreendedorismo, incluindo esse problema complexo que foi o da avaliação das unidades de investigação e deixando clara a centralidade das universidades nas políticas nacionais de formação pós-graduada e de investigação. O novo Governo deve reavaliar todas estas questões e contratualizar programas com as instituições do ensino superior, reforçando a autonomia das universidades, sem deixar de auditar os seus procedimentos.

Esperemos que as exigências de acordos parlamentares que o governo terá que negociar no Parlamento, não sejam barreiras às reformas que eu penso que são necessárias para que as nossas instituições do ensino superior e da investigação possam dar o salto qualitativo que está ao seu alcance com o seu atual potencial humano, patrimonial e material.

Internamente, teremos que adotar uma gestão responsável, rigorosa e transparente, no quadro de um planeamento estratégico com princípios orientadores que fomentem o desenvolvimento sustentado. Uma gestão que terá desde logo que ser vista e percebida numa perspetiva integrada da Universidade, o que exige certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todos os parceiros internos.

Neste sentido, definimos um Plano de Atividades para o Quadriénio com 179 objetivos ou medidas, que esperamos cumprir escrupulosamente. Os princípios orientadores deste Plano são a consolidação de padrões de grande qualidade e rigor em todas as áreas de intervenção da Universidade; o reforço da internacionalização; o incentivo à interdisciplinaridade; a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade; a cooperação local, regional, nacional e internacional; a abertura ao exterior; uma maior intervenção na comunidade; e por fim a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

Com base nestes princípios, e com as ações que estamos a adotar ficaremos melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa Horizonte 2020 e em particular do Norte 2020.

Para que a Universidade concretize os seus objetivos para os próximos anos, é, pois, essencial que o esforço de cada um dos membros da nossa comunidade académica convirja para uma maior coesão interna no seio da instituição. Do espírito solidário que a nossa comunidade académica revelar, e em boa medida da visão integrada que tenha da nossa missão, dependerá o nosso sucesso em obtermos os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica a que os próximos anos nos vão inexoravelmente obrigar.

Ao longo deste meu reitorado, e com toda a equipa reitoral, temos procurado, sempre no respeito pela autonomia das Faculdades, promover a gestão conjunta e subsidiária dos diferentes saberes, competências individuais e recursos tecnológicos que confluem na Universidade.

Interdisciplinaridade e sustentabilidade são duas palavras-chave que casarão com a visão estatutária de agrupamentos de faculdades, de maior disponibilidade de partilha de conhecimento, recursos e património, estratégia necessária, se bem que não suficiente, para o nosso desenvolvimento, para o cabal cumprimento da nossa missão pública.

Acredito na visão, dedicação e sentido de responsabilidade da nossa comunidade académica, para que neste ano de 2016 a Universidade do Porto continue a cumprir cabalmente a sua missão institucional e continue a desempenhar a sua importante missão de moldar o futuro de Portugal. Isto significa que contamos com o esforço de todos, de modo a que, no final de 2016, e nos anos vindouros a nossa Universidade veja reforçada a sua reputação através da qualidade percebida pelos parceiros, a nível nacional e internacional, do seu serviço público - do seu ensino, da sua investigação, da sua oferta cultural e artística, da sua contribuição para a inovação empresarial.

Com um esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. É aliás nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso.

O nosso lugar é entre as melhores universidades da Europa. Iremos estar à altura das nossas responsabilidades nacionais e internacionais.

Muito obrigado e um Bom Ano.

13 de janeiro de 2015

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor